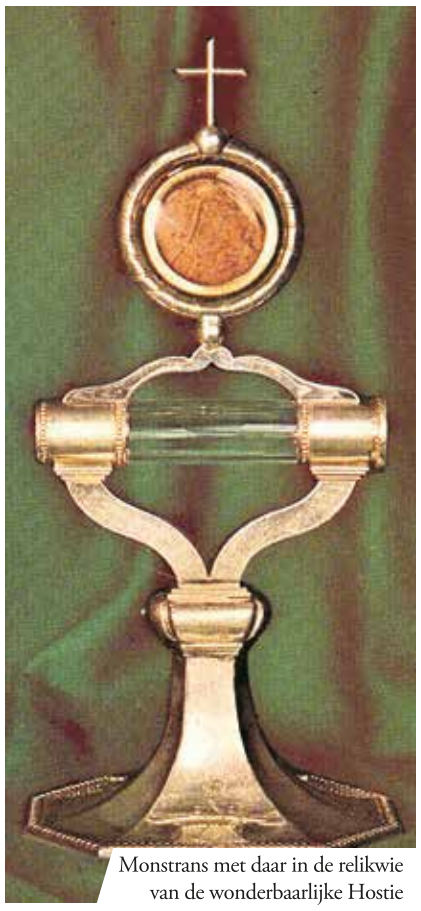
Milagre Eucarístico de FAVERNEY

FRANÇA, 1608



Na vigília da festa de Pentecostes, os monges de Faverney decidiram expor o Santíssimo Sacramento para pública adoração. Durante a noite, rebentou na igreja um grande incêndio que destrói o altar e os seus adereços sacros, mas não o relicário com a sagrada Hóstia dentro, o qual foi encontrado, alguns dias depois, suspenso no ar, perfeitamente intacto. A Partícula milagrosa encontra-se conservada ainda hoje, e são numerosos os peregrinos que cada ano acorrem para venerar o Milagre.





Monstrans met daar in de relikwie van de wonderbaarlijke Hostie



Basílica Menor; Faverney



Interior da igreja





Exposição da Hóstia do Milagre



Antiga estampa que representa o Milagre



Relicário contendo a Relíquia da Hóstia milagrosa

No século XVII o protestantismo e o calvinismo difundiram-se velozmente em França por causa das muitas vantagens materiais concedidas pelas novas religiões aos membros da nobreza e do clero, provenientes da Igreja Católica. Isto punha em risco a Fé de muitos e criava grandes incertezas, mesmo nos mosteiros. Na cidade de Faverney havia uma Abadia beneditina, na qual os monges se tinham afastado muito, das regras do seu fundador: tinham apenas honrado o culto da Nossa Senhora de NôtreDame la Blanche, conhecida em toda a zona por ser muito miraculosa. Por sua intercessão, tinham-se de facto verificado muitos milagres, entre os quais, também o de um regresso à vida de duas crianças ainda não baptizadas. Em 1608, na vigília da festa de Pentecostes, os monges decidiram preparar um altar para exposição e adoração do Santíssimo Sacramento. O óculo do Sacrário era muito largo e por isso foram lá postas duas Hóstias. Terminadas as Vésperas, os monges deixaram exposto o Sacrário sobre o altar provisório. Na manhã seguinte o sacristão abriu a igreja e encontrou-a cheia de fumo, com o altar provisório reduzido completamente a cinzas. Começou a gritar e logo acorreram os religiosos e outras pessoas que se puseram a remover a cinza, com a esperança de encontrar alguma coisa do Sacrário.

Quando o fumo começou a desvanecer-se, viram estupefactos que o Sacrário estava suspenso no ar. A multidão aumentou e apinhou-se para ver o Prodígio Eucarístico, onde as Hóstias tinham ficado inteiras apesar do incêndio. Os religiosos estavam estupidificados e não conseguindo tomar nenhuma decisão, pediram conselho aos frades Capuchinhos de Vesoul. Estes prepararam logo um novo altar sobre o que estava queimado, e celebraram a Santa Missa. Na elevação da Hóstia, o Sacrário desce lentamente sobre o novo altar. No final do processo canónico, a 10 de Julho, o Arcebispo de Besançon declarou autêntico o Milagre Eucarístico e em 13 de Setembro, o Arcebispo de Rodi, na qualidade de Núncio em Bruxelas, deu-o a conhecer ao Papa Paulo V, que concede uma Bula de indulgência. O Milagre reacende a fé de muitos. Em 1862 a Congregação dos ritos autorizou a celebração do Milagre. Em 1908 foi comemorado solenemente o terceiro centenário do Milagre com um Congresso Eucarístico Nacional. Ainda hoje é possível ver e venerar a Relíquia de uma das duas Hóstias que permaneceram intactas. A outra Hóstia infelizmente, depois se ter sido dada à igreja de Dole, acabou destruída pelos revolucionários de 1794.

© 2006, Edizioni San Clemente